



Cadernos da

# SAÚDE COLETIVA

Fazeres em Saúde Coletiva:  
Experiências e reflexões de jovens sanitaristas

Organizadores

Alcindo Antônio Ferla

Cristianne Maria Famer Rocha

Organizadores  
**Alcindo Antônio Ferla**  
**Cristianne Maria Famer Rocha**

Cadernos da  
**SAÚDE COLETIVA**

**Fazeres em Saúde Coletiva:  
Experiências e reflexões de jovens sanitaristas**



1ª edição

Porto Alegre, 2014

# Cadernos da Saúde Coletiva

## Fazeres em Saúde Coletiva: Experiências e reflexões de jovens sanitaristas

### **Coordenador Nacional da Rede UNIDA**

Alcindo Antônio Ferla

### **Coordenação Editorial**

Adriane Pires Batiston

Alcindo Antônio Ferla

Emerson Elias Merhy

Ivana Barreto

Izabella Matos

João Henrique Lara do Amaral

João José Batista de Campos

Julio César Schweickardt

Laura Camargo Macruz Feuerwerker

Liliana Santos

Lisiane Böer Possa

Mara Lisiane dos Santos

Márcia Cardoso Torres

Marco Akerman

Maria Luiza Jaeger

Maria Rocineide Ferreira da Silva

Ricardo Burg Ceccim

Rossana Baduy

Sueli Barrios

Vanderléia Laodete Pulga

Vera Kadjaoglanian

Vera Rocha

### **Comissão Executiva Editorial**

Janaina Matheus Collar

João Becon de Almeida Neto

### **Arte gráfica - Capa**

Raquel Amsberg de Almeida

### **Diagramação:**

Raquel Amsberg de Almeida

### **Revisão:**

Priscilla Konat Zorzi

### **Impressão:**

Gráfica Ideograf

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Copyright © 2014 by ALCINDO ANTÔNIO FERLA e CRISTIANNE MARIA FAMER ROCHA.

### **DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

F287 Fazeres em Saúde Coletiva : experiências e reflexões de jovens sanitaristas / organizadores: Alcindo Antonio Ferla, Cristianne Maria Famer Rocha. – Porto Alegre: Rede UNIDA, 2014.

165 p.: il. – (Cadernos da Saúde Coletiva; 3)

ISBN 978-85-66659-24-5

1.Educação em saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Sistema Único de Saúde. 4. Sanitarista. I. Ferla, Alcindo Antônio. II. Rocha, Cristianne Maria Famer. III. Série.

NLM WA18

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

# A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO IMAGINÁRIO COLETIVO SOBRE OS SERVIÇOS DE SAÚDE DO SUS: O EXEMPLO DAS EMERGÊNCIAS DE PORTO ALEGRE



Laura Pereira da Maia<sup>1</sup>  
Tatiana Engel Gerhardt<sup>2</sup>  
Andréia Burille<sup>3</sup>

**Resumo:** O artigo analisa como os serviços públicos de emergência em saúde são retratados em dois jornais de grande circulação no Rio Grande do Sul e de que forma a mídia impressa pode influenciar o imaginário coletivo com relação a estes serviços e, mais amplamente, sobre o Sistema Único de Saúde (SUS). A escolha desse cenário surge a partir de sua vasta utilização pela população, tanto em casos graves quanto não graves, o que pode ser um dos marcadores para problematizar as superlotações das emergências. Para contemplar os objetivos, utilizou-se abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. O método de coleta de dados foi a clipagem e a análise destes dados realizou-se por categorias temáticas construídas a partir da relação título-texto-imagem. Estas foram divididas em sete temáticas: ampliação de vaga, morte, reforma/inauguração, lotação, sem equipamentos, conserto de equipamento, e falta de contratação de profissionais. Das 28 reportagens, 23 tiveram a presença de algum tipo de imagem que pudesse transmitir algum tipo de informação para o leitor. É notório, através das imagens que serão apresentadas, que a mídia explora os percalços de maneira negativa, influenciando na concepção do coletivo.

**Palavras-chave:** Comunicação; Artigo de Jornal; Serviços de Saúde; Emergências; Avaliação em saúde.

## Introdução

A mídia é um meio de comunicação que transmite informações para a sociedade e participa da construção de diferentes tipos de conhecimentos. No campo da saúde, enquanto dispositivo, tem papel importante na construção das representações coletivas e, conseqüentemente, sobre as concepções dos serviços de saúde públicos e privados. Assim, entende-se que a mídia pode fomentar percepções positivas ou negativas, a partir do que e de que forma veicula as informações, em especial ao que se refere ao setor público da assistência saúde.

Uma pesquisa realizada pelo IPEA (2011), com objetivo de avaliar a concepção dos serviços públicos de saúde, identificou que a opinião dos usuários foi qualificada mais positivamente do que a dos não usuários, que em sua grande maioria avaliaram os serviços como “ruins”. Diante disso, algumas inquietações surgem: quais parâmetros os não usuários do SUS estão considerando para emitir essa opinião, se não o utilizam? Será que essas concepções foram construídas a partir da representatividade? Qual o papel da mídia na construção desse imaginário coletivo?

<sup>1</sup> Graduada no Bacharelado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestranda em Saúde Coletiva junto ao PPGCOL/UFRGS. Email: lauramaia22@gmail.com.

<sup>2</sup> Pós-doutorado em Antropologia Visual - Université Bordeaux Segalen (Bordeaux) e Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales (Paris). Professora da UFRGS. E-mail: tatiana.gerhardt@ufrgs.br

<sup>3</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem pelo PPGENF/UFRGS, Doutoranda junto ao PPGENF/UFRGS. Email: andreiaburille@yahoo.com.br

Partindo dessas questões, o presente artigo buscou identificar informações veiculadas pela mídia impressa sobre as emergências públicas de Porto Alegre, visando compreender quais as representações que essas informações podem despertar no imaginário coletivo, mais especificamente sobre o setor público do Sistema Único de Saúde. Justifica-se a escolha desse cenário de análise em virtude de que, dentre os serviços públicos de assistência à saúde, as emergências e o tema superlotação são frequentemente evocados na mídia.

A definição de emergência, segundo Nasi (2006), vem do latim *emergentia*, que pode ser traduzida por ocorrência perigosa, situação crítica ou necessidade imediata. Na organização dos serviços de saúde, as emergências compõem o nível primário de cuidado pré-hospitalar, que tem como objetivo identificar os pacientes com risco de morte e ofertar os primeiros cuidados.

Na perspectiva da organização dos serviços de emergências, segundo Gomide (2012), a missão é atender de modo qualificado e com acolhimento por meio da classificação de risco para classificar os usuários, de modo a separar os mais graves dos menos urgentes, pois antes as emergências atendiam por ordem de chegada.

Com a crescente demanda e procura dos serviços de urgência e emergência, observou-se aumento no fluxo de circulação dos usuários, nos serviços de prontidão, tornando-se necessária a reorganização do processo de trabalho nessas unidades, de forma a atender os diferentes graus de especificidade e necessidades, conforme as diversas prioridades, e não mais por ordem de chegada (GOMIDE, 2012, p.20).

No Sistema Único de Saúde, a porta de entrada preferencial, na lógica da organização, deve ser a atenção primária, constituída por centros, postos e unidades de saúde. A partir desse nível, caso necessário, o usuário deve ser encaminhado para outros níveis com maior complexidade. Todavia, os fluxos nem sempre são como se preconiza na organização do sistema, pois muitas vezes a população elege outras portas de entrada, entre elas as emergências, a partir da expectativa de um atendimento mais rápido e adequado.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2011), as emergências acabam sendo usadas como “porta de entrada” no SUS por muitos usuários e isso problematiza a questão da superlotação, uma vez que este serviço deveria atender apenas urgências e emergências em saúde, não questões pontuais que poderiam ser resolvidas nas unidades básicas de saúde. Além disso, acresça-se que muitas unidades apresentam escassez de recursos humanos e materiais, situação que se agrava com a superlotação.

Alguns autores, como Giglio-Jacquemot (2005), explicam que as emergências superlotadas se afastam de sua missão, pois os atendimentos que requerem um nível de maior complexidade acabam prejudicados em função da grande demanda requerida no serviço. Xavier (2006), ao abordar a procura por cuidado, enfatiza que essa busca se dá muito em virtude da tecnologia e da maior complexidade, sobretudo, conforme Gerhardt (2010), por doentes crônicos que nos períodos de agudização demandam por serviços e intervenções profissionais de média e alta complexidade decorrentes do acesso facilitado e da maior efetividade na amenização do problema.

Com isso, amplia-se a problemática das superlotações das emergências e a mídia, pois, conforme Xavier (2006), a procura por maior densidade tecnológica está ligada a ênfase na ciência e funciona como um sinalizador de eficácia e qualidade. Nesse contexto, as mídias não só interpelam saberes, como também se colocam na posição de promotores de uma determinada unidade ideológica do espaço social, evocando o consumo de tecnologia e priorizando, na lógica de mercado, os serviços de saúde privados em prol dos ofertados pelo SUS.

## Metodologia

Para compreender o papel da comunicação (mídia impressa) na construção das representações/concepções das emergências públicas de Porto Alegre, o estudo se apoiou em uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Justifica-se a escolha metodológica na fala de Minayo et al. (2008), que colocam que o cenário das pesquisas qualitativas é o cotidiano e as experiências de senso comum, interpretadas e reinterpretadas pelos atores que as vivenciam. Assim, ao buscar identificar a subjetividade dos produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito da vida e o quanto isso acarreta nas relações, nas representações, nas crenças, nas percepções e nas opiniões, a pesquisa qualitativa mostra-se apropriada para o objetivo proposto.

Já a observação, o registro e a análise de fatos que envolvem mídia e a superlotação das emergências públicas, sem intervir sobre eles, conferem ao estudo um caráter descritivo, e o levantamento de informações com a finalidade de conhecer melhor esse fenômeno, percebê-lo de outras maneiras e descobrir novos caminhos, caracteriza a pesquisa também como exploratória (CERVO; BERVIAN, 1996; SEVERINO, 2007).

A geração de dados da pesquisa foi realizada a partir de pesquisa documental dos jornais Zero Hora e Correio do Povo, duas mídias populares de ampla circulação no Rio Grande do Sul e também em outros estados, como Santa Catarina e Paraná. A escolha do jornal como agente gerador de dados deu-se a partir de dados divulgados pelo Instituto Verificador de Circulação (IVC), órgão responsável pela auditoria de jornais e revistas no país, que apontam que o meio “jornal” aumentou em média 3,5% de circulação no Brasil em 2011, o que indica que mais leitores têm tido acesso a esse meio de comunicação.

Ainda de acordo com o Instituto Verificador de Circulação (IVC), em 2011, o jornal Zero Hora ficou em sexto lugar na média de circulação de jornais e revistas no país, seguido do Jornal Correio do Povo, em nono do *ranking*. Tais dados reforçam o potencial que ambos os veículos de comunicação apresentam. Assim, este estudo elegeu para gerar dados as notícias veiculadas sobre emergências públicas que se referiam ao município de Porto Alegre, excluindo-se demais reportagens que mencionam outros municípios. O motivo da escolha do município é que Porto Alegre, além de ser a capital do estado, concentra grande parte da tecnologia de mídia e alta complexidade, o que contribui também para o descolamento de muitos pacientes do interior do estado para a capital.

Este estudo se caracteriza igualmente por realizar uma análise documental, que é, conforme Minayo et al. (2008):

Uma técnica de análise de comunicação que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens (p. 83).

Foram selecionadas todas as notícias que apresentaram os critérios acima mencionados, no decorrer de abril a outubro de 2012 (seis meses). Justifica-se que o intervalo de tempo, embora breve, permite ilustrar o objeto de estudo, na medida em que a intenção é analisar a forma como o tema é apresentado nas reportagens para o grande público. Além disso, o recorte de tempo visou apresentar o que a mídia impressa tem comunicado recentemente sobre o tema.

Num primeiro momento, foram reunidas todas as publicações e selecionadas as reportagens veiculadas pelos dois jornais sobre o tema. Após, as notícias passaram pelo processo de *clipping*, palavra derivada do verbo inglês, *clip*, que significa cortar, recortar. De acordo com Mafei (2010), a clipagem mostra-se uma ferramenta estratégica com certo grau de sofisticação, que serve para monitorar a exposição da imagem de determinadas empresas e serviços. Com término dessas duas etapas, a análise dos dados constituiu a próxima fase.

As notícias selecionadas e clipadas forneceram subsídios para análise de dados, que num primeiro momento contou com o auxílio do programa *Microsoft Excel*, no qual foram realizadas tabelas com intuito de organizar e descrever as situações em que foram publicadas as notícias. Após análise de conteúdo das reportagens, novas tabelas foram elaboradas, divididas em três categorias: notícias positivas, negativas e neutras. Nas tabelas também foram descritas as notícias que foram capas dos jornais. Desse modo, a análise contemplou as manchetes e os textos divulgados.

Com os dados assim organizados, procedeu-se a análise de conteúdo. Destaca-se que essa técnica foi escolhida em virtude de ser uma técnica muito utilizada em análise documental e, como tal, ter determinadas características metodológicas, como sugere Minayo (2008): objetividade, sistematização e inferência. Por fim, os dados analisados foram descritos e discutidos com outros estudos realizados sobre a temática em questão.

O presente estudo passou pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFRGS, sendo aprovado pelo protocolo número 24320, em abril de 2013.

## Resultados

Ao buscar reportagens sobre serviços públicos de atendimento a emergências em Porto Alegre, no recorte temporal proposto pelo estudo, encontraram-se 28 fontes de dados, distribuídas igualmente nas mídias impressas Zero Hora (14 menções) e Correio do Povo (14 menções). Importante destacar que a escolha de duas fontes de mídia impressa encontra apoio na ilustratividade do que se veicula de forma geral sobre esses serviços, não sendo objetivo do trabalho estabelecer comparações entre as mesmas.

Por meio da leitura do título, texto e imagem, agruparam-se em temáticas os assuntos mais abordados: Ampliação de vaga; Morte; Reforma/Inauguração; Lotação; Sem equipamento; Falta de contratação de profissionais; e Conserto de equipamento. Além de descrever título, texto e imagem das reportagens, estas foram analisadas com intuito de não remeter-se somente à reprodução visual, mas igualmente à cognição de conceitos sugerida ao leitor por meio da mídia jornal.

A Tabela 1 apresenta as temáticas e a quantidade de publicações presentes nas mídias Zero Hora e Correio do Povo, identificando a ocorrência de tais temáticas em ambos os veículos. Nesta primeira aproximação, é visível que a temática *lotação* é a de maior veiculação nas duas mídias analisadas, correspondendo um total de 16 reportagens.

*Tabela 1: Temática dos textos sobre as emergências públicas em Porto Alegre, nos jornais Zero Hora e Correio do Povo, no período de abril a outubro de 2012*

<b>TEMAS</b>	<b>TOTAL</b>
Ampliação de vaga	02
Morte	02
Reforma/Inauguração	04
Lotação	16
Sem equipamento	01
Conserto de Equipamento	01
Falta de contratação de profissionais	03
<b>Total</b>	<b>28</b>

Fonte: Coleta em pesquisa direta, maio 2012

Os temas “ampliação de vaga”, “reforma/inauguração” e “conserto de equipamentos” foram qualificados como temáticas positivas/neutras, sendo que as temáticas “morte”, “lotação”, “sem equipamentos” e “falta de contratação de profissionais” foram classificadas como negativas, ou seja, parte do título, texto ou imagem teve o objetivo de impactar o leitor de maneira implícita, ou até mesmo explícita, como revela a análise do *clipping*.

O título em ambas as mídias é representado em negrito com a primeira letra maiúscula. Das 28 reportagens, 19 foram classificadas como negativas e 9 foram classificadas como positivas/neutras. A classificação dos títulos em enfoque negativo ou positivo/neutro é apresentado no Quadro 1.

*Quadro 1: Classificação dos títulos das reportagens sobre as emergências públicas em Porto Alegre em negativos e positivos/neutros, no período de abril a outubro de 2012*

Classificação	Temáticas	Títulos	Total
Positivo/ Neutro	Ampliação de vagas	Mais 67 novos leitos; Hospitais oferecem 100 novas internações; Um alívio para as emergências do SUS.	03
	Reforma/ Inauguração	Um alento na saúde da Capital; Independência tem reabertura marcada; Pronto-atendimento e hospital abrirão hoje; Hospital Independência deve reabrir no dia 28.	04
	Conserto de equipamento	HPS volta a fazer tomografia.	01
	Falta de contratação de profissionais	Reabre emergência do Conceição.	01
Negativo	Morte	Após acidente, mulher morre a espera de leito; Paciente morre na fila da emergência;	02
	Lotação	Emergência apenas para casos graves; Emergências lotadas mais uma vez; Longa espera provoca revolta; Hospital em estado de emergência; Demora, Sofrimento, Castigo, Resignação, Alternativa; Emergências estão superlotadas; Hospitais com triplo da capacidade; Clínicas volta a ficar superlotado; Situação crítica nos hospitais; Drama e tumulto nas emergências; Hospitais restringem assistência; Sem postos, emergências de hospitais ficam superlotadas; Emergência do HCP fica superlotada; Novo protesto em emergência.	14
	Falta de equipamento	HPS está sem único aparelho de tomografia.	01
	Falta de contratação de profissionais	Faltam plantonistas no Conceição; Conceição terá um mês para melhorar emergência.	02
<b>Total</b>			<b>28</b>

Fonte: Coleta em pesquisa direta, maio 2012

Das 28 clipagens lidas nas duas mídias, extraíram-se as informações mais relevantes, consideradas como podendo, de alguma maneira, influenciar a construção do imaginário coletivo sobre os serviços de saúde. Dividiram-se as análises textuais por temáticas, conforme segue abaixo:

- *Ampliação de vaga*: nessa temática foram encontradas três reportagens, cujos títulos são: *Mais 67 novos leitos; Um alívio para as emergências do SUS; e Hospital oferece 100 novas*

*internações*. O objetivo textual foi o de informar ofertas reguladas pelo Sistema Único de Saúde para reduzir as superlotações. A primeira reportagem foi classificada como negativa, pois ela desqualifica o setor público do SUS no texto quando aborda questões como tumulto, demora e agressões, além da imagem (Figura 1), que acompanha o texto, que será analisada com maior detalhe mais adiante. As demais reportagens foram qualificadas como positiva/neutra por abordarem a questão da oferta de leitos como avanços do setor público do SUS.

- *Morte*: com essa temática, foram encontradas duas reportagens: *Paciente morre na fila da emergência*, na qual o texto informa que, durante a espera por atendimento, a paciente ficou deitada no chão ou sentada em cadeiras na emergência superlotada. Na segunda reportagem, com título *Após acidente, mulher morre à espera de leito*, há a denuncia de que houve tentativa de transferência para estabelecimentos da capital, mas não havia vagas. Ou seja, ambas as reportagens foram classificadas como negativas, pois o texto revela o problema das mortes pela falta de vagas e a superlotação das emergências da capital (Porto Alegre).
- *Reforma/inauguração*: quatro reportagens classificadas nessa temática foram analisadas como positivas, sendo que três dentre elas apresentavam imagens. Todos os textos apontavam essa temática como avanço do setor público do SUS, ou seja, a inauguração do Hospital Independência e da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), trazendo estes eventos como promessas para reduzir as superlotações nas emergências, segundo as descrições dos textos das reportagens.
- *Lotação*: nessa temática, das 14 reportagens, em 13 há a presença de imagens. Sem exceções, os títulos das 14 reportagens foram classificados como negativos, pois todos, de alguma forma, depreciavam o serviço para o leitor. Por exemplo, em *Novo protesto em emergência; Emergência lotada mais uma vez; Longa espera provoca revolta*, entre outros títulos que serão analisados a seguir, utilizou-se palavras que indicam a recorrência do evento, como *novo (novamente), mais uma vez, longa*. Nos textos das reportagens, encontrou-se a descrição de *pacientes em maca no corredor aguardando leito; demora no atendimento; pacientes com náusea e dor de cabeça aguardando por atendimento em pé; na ala adulta, 160 pessoas estavam internadas em um espaço destinado para 49 leitos*. Na reportagem *Demora, Sofrimento, Castigo, Resignação, Alternativa*, seis pessoas foram entrevistadas, dos quais quatro seriam casos graves (classificados como linha vermelha) e outros dois poderiam ser atendidos em posto de saúde, mas, conforme indica o texto da reportagem, não encontrava-se médico no posto da região. No geral, as reportagens trazem o problema da superlotação associando-o a falta de profissionais, ao número insuficiente de leitos e a pacientes que poderiam ser atendidos em postos de saúde. No título *Emergências lotadas mais uma vez*, o texto indica que a superlotação não é mais um problema sazonal como em anos anteriores, trazendo ao leitor como causas, por exemplo, a fala de responsáveis por estes serviços, como “a saúde pública está sobrecarregada de demanda e com um investimento miserável - alerta o chefe da emergência da Santa Casa, Leonardo Fernandez”. Já na reportagem com o título *Emergências estão superlotadas*, o texto orienta “para que só se dirija ao hospital quem tiver algum problema grave, dor abdominal com febre, hemorragia digestiva, falta de ar aguda ou perda de consciência. Os casos mais simples podem ser atendidos nos postos de saúde”.
- *Sem equipamento*: nessa temática, a reportagem aqui classificada informa que o único equipamento de tomografia do Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre estragou e que os casos graves estavam sendo encaminhados para os Hospitais Cristo Redentor e São Lucas. O título da matéria, *HPS está sem único aparelho de tomografia*, também foi classificado como negativo já que tinha o cunho de denunciar a falta de um equipamento essencial para atendimentos em emergência.

- *Conserto de equipamento*: a reportagem classificada nessa temática anuncia o conserto do equipamento de tomografia que voltou a funcionar no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre depois de 15 dias. O aparelho estava danificado e era o único da unidade. A reportagem continha apenas o título de: *HPS volta a fazer tomografia* e, tanto o texto como o título, foram classificados como positiva/neutra, pois não fornecia informações que abordasse de modo depreciativo o serviço público de emergência;
- *Falta de contratação de profissionais*: as três reportagens classificadas nessa temática abordam a falta médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, além de citar o problema da baixa remuneração e a falta de segurança no local. Duas reportagens, *Conceição terá um mês para melhorar emergência* e *Reabre emergência do Conceição*, associam o problema da superlotação à falta de contratação e valorização dos profissionais da saúde. Já a reportagem de título *Faltam plantonistas no Conceição* denuncia a falta de contratação dos profissionais. Os textos das três reportagens são negativos, entretanto, eles se diferenciam em relação ao título, sendo os títulos *Faltam plantonistas no Conceição* e *Conceição terá um mês para melhorar emergência*, classificados como negativos, pois indicam ao leitor a ideia negativa de que tratara a reportagem. Já o título *Reabre emergência do Conceição* foi classificado como positivo/neutro, indicando ao leitor uma ideia positiva, mesmo o texto trazendo elementos negativos do serviço.

A imagem é um tipo de linguagem que permite diferentes interpretações, pois, segundo Novaes (2008, p. 456), as “imagens não reproduzem o real, elas o representam ou o rerepresentam. Nenhuma delas é idêntica ao real”. Para a autora, as imagens:

iludem-nos em sua aparência de naturalidade e transparência, a qual esconde os inúmeros mecanismos de representação de que resultam. Eficientes na comunicação simbólica, sem constrangimento sintático, estas imagens podem ser eloquentes. Por isso mesmo elas mantêm com o discurso verbal — em que o significado parece claro e manifesto — uma relação tensa, como uma disputa de território. Se o sentido do texto nos dá a impressão de ser único e fixo (embora seja, também ele, passível de várias leituras) e capaz de abstrações e generalizações, imagens têm uma natureza paradoxal: por um lado, estão eternamente ligadas a seu referente concreto, por outro, são passíveis de inúmeras “leituras”, dependendo de quem é o receptor. (NOVAES, 2008, p. 456, grifo no original)

Assim, partimos desse pressuposto para analisar as imagens sobre as emergências públicas de Porto Alegre que acompanharam os textos. Das 28 reportagens, 23 tiveram a presença de algum tipo de imagem que pudesse transmitir algum tipo de informação para o leitor (Quadro 2), sendo elas agrupadas também por temáticas, para análise e melhor visualização de ocorrência. Na sequência, apresenta-se no Quadro 3 uma imagem ilustrativa de cada temática encontrada. Das 23 reportagens, 17 foram classificadas como negativas, pois as imagens foram consideradas como indutoras de algum tipo de interpretação depreciativa dos serviços públicos de emergências. Apenas 6 reportagens foram classificadas como positiva/neutra em função de suas imagens não serem depreciativas e não induzirem o leitor a uma construção negativa.

Quadro 2: Reportagens com imagens das emergências públicas de Porto Alegre com perfil positivo e negativo presentes nas matérias dos jornais Zero Hora e Correio do Povo, no período de abril a outubro de 2012

Classificação	Temáticas	Imagens
Positivo/ Neutro	Ampliação de vagas	02
	Morte	-
	Reforma/Inauguração	03
	Lotação	-
	Ampliação de vagas	-
	Sem equipamento	-
	Conserto de equipamento	-
	Falta de contratação de profissionais	01
Negativo	Ampliação de vagas	01
	Morte	02
	Reforma/Inauguração	-
	Lotação	13
	Sem equipamento	-
	Conserto de equipamento	-
	Falta de contratação de profissionais	01
	Ampliação de vagas	-
		<b>23</b>

Fonte: Coleta em pesquisa direta, maio 2012

Em relação à temática Ampliação de vagas, a figura 1 (Quadro 3) foi classificada como negativa por descrever uma mulher com a mão no rosto, a qual sugere estar chorando, além de apresentar um menino dormindo nas cadeiras. Entretanto, o que mais caracteriza a imagem é uma clipagem em cima da reportagem que relembra um caso de morte devido à espera prolongada pelo atendimento. Já a imagem apresentada na figura 2 foi classificada como positiva/neutra por não trazer características depreciativas ao serviço de emergência.

Quadro 3: Imagens utilizadas pelas duas mídias impressas para as reportagens sobre as emergências públicas de Porto Alegre, abril-outubro 2012



Figura 1  
Crédito: Mauro Vieira  
Data: 02/07/2012



Figura 2  
Crédito: Pedro Revillion  
Data: 06/07/2012



Figura 3  
Crédito: Sem autoria  
Data: 19/04/2012



Figura 4  
Crédito: Samuel Maciel  
Data: 18/09/2012

## Emergências estão superlotadas

Ainda em consequência de uma reforma no Hospital Nossa Senhora da Conceição, que restringe o atendimento desde o dia 12 na unidade, as emergências de outras instituições da Capital seguem superlotadas. O setor do Hospital Santa Clara, no Complexo Hospitalar Santa Casa, destinado a pacientes do SUS, opera ontem com mais do que o dobro da capacidade. O local tem 12 leitos e acomodava 28 pes-

soas. Três delas aguardavam em macas improvisadas no corredor. A situação do Hospital de Clínicas era ainda pior. Com 49 leitos, 138 pacientes adultos eram tratados no local, além de outras dez crianças para nove leitos. No São Lucas da PUCRS, a Emergência do SUS tinha 21 pacientes para 13 leitos adultos e cinco crianças para seis leitos.

No Conceição, 30 dos 50 espaços para a emergência estão in-

terditados para reforma. Por isso, restam apenas 20 vagas, além de leitos de retaguarda. Ontem pela manhã, havia 89 pessoas sendo atendidas no local.

A orientação é para que só se dirija ao hospital quem tiver algum problema grave, dor abdominal com febre, hemorragia digestiva, falta de ar aguda ou perda de consciência. Os casos mais simples podem ser atendidos nos postos de saúde.



Hospital Santa Clara operava ontem com mais que o dobro da capacidade

Figura 5

Crédito: Vinicius Roratto

Data: 24/10/2012



Figura 6

Crédito: Fernando Gomes

Data: 11/05/2012

## Reabre emergência do Conceição

Interdição parcial durou 15 horas. Tribunal Regional Federal notificou fiscais do Coren/RS a deixarem o hospital

Quinta-feira após receber notificação do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), os fiscais do Conselho Regional de Enfermagem (Coren/RS) deixaram a emergência do Hospital Conceição, em Porto Alegre, e os pacientes voltaram a ser atendidos. Desde o fim do turno de quarta-feira, só casos graves eram aceitos, devido à interdição parcial.

O superintendente do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), Carlos Eduardo Nery Paes, explicou que a instituição atende, em média, 140 pacientes por dia, mas que não é possível calcular quantos deixaram de ser atendidos nesse período de interdição. Na quarta-feira, o Coren/RS impediu o acesso ao setor e orientou as pessoas a procurarem outros hospitais ou postos de saúde em caso de emergência. "Se casaram com perplexidade e indignação essa decisão do Coren", disse o superintendente.

A interdição parcial ocorreu, conforme o Conselho, em razão do não atendimento a reintroduções repassadas à direção no dia 18. Paes, porém, afirmou que essas ações seriam informadas às providências que estão sendo tomadas para resolver o problema de superlotação e da falta de profissionais: "Há uma agenda de superintendência, o Conceição irá contratar 304 profissionais para as emergências dos hospitais do grupo, sendo que para o Conceição devem ser nomeados 15 médicos, 24 enfermeiros e 17 técnicos de enfermagem.

A interdição determinada pelo Coren/RS tem como base os problemas de superlotação, falta de funcionários e de condições de atendimento aos pacientes. Ontem pela manhã, 30 pessoas esperavam atendimento. Pelo menos 144 pacientes estavam internados, mas a capacidade do local é para 49 leitos. O presidente do Coren/RS, Ricardo Ribeiro, afirmou que a entidade vai recorrer da decisão que suspendeu a λειτουργia da emergência do Hospital Conceição.



De quarta-feira até ontem, pacientes foram orientados a procurarem outros estabelecimentos de saúde

Figura 7

Crédito: Pedro Revillion

Data: 25/05/2012



Figura 8

Crédito: Carlos Macedo

Data: 25/05/2012

Na temática *Morte*, uma reportagem, com o título *Após acidente, mulher morre à espera de leito*, apresenta foto e nome completo da vítima que morreu devido a um acidente de trânsito e que não teve o devido atendimento devido à falta de leitos, conforme informou a reportagem. Igualmente nessa temática, a Figura 3 ilustra quatro clipagens que denunciam a questão da superlotação das emergências associadas ao título do texto *Paciente morre na fila da emergência*. Essa associação de título e imagem induz o leitor a construir o imaginário de que todo usuário em situação de maior gravidade que estiver na emergência superlotada morrerá.

A Figura 4 ilustra a temática *Reforma/Inauguração*, sendo a imagem classificada como positiva, pois não há nada que desqualifique o serviço. Mas o texto, cuja manchete é *Fim da Novela*, apresenta, além da manchete depreciativa, um conteúdo que retrata aspectos negativos, como a demora para chegar à capital gaúcha um atendimento 100% SUS, desviando também a atenção dos leitores para o problema da superlotação.

Em relação à temática *Lotação*, na imprensa Correio do Povo, a imagem mais comumente utilizada para pontuar a questão da superlotação é chamar a atenção do leitor com pacientes em macas ou em alas sem vagas para mais internações (Figura 5). Na imagem apresentada na Figura 6, a situação parece ser mais drástica, chamando a atenção do leitor para usuários sendo atendidos em um lugar que sugere ser improvisado pelo espaço apertado, o qual parece um corredor. Essa imagem, associada à manchete *Situação crônica*, induz a construção de um imaginário negativo das emergências públicas de Porto Alegre.

Sobre a temática de falta de contratação de profissionais, o Quadro 3 apresenta também a imagem da Figura 7, que, apesar de o título ser classificado como positivo/neutro (*Reabre emergência do Conceição*), chama a atenção do leitor por focar no cartaz *Enfermagem Interditada Coren-RS*. Igualmente, logo abaixo da imagem há a informação de que pacientes foram orientados a procurarem outros estabelecimentos de saúde. A reportagem denuncia o problema da superlotação como um dos agravantes à falta de contratação de profissionais.

Ainda nesta temática, a imagem presente na reportagem ilustrada na Figura 8 não apresenta elementos que chamem a atenção do leitor, entretanto o título e o texto destacam a reportagem como negativa, abordando mais uma vez a falta de contratação como um dos agravantes da superlotação das emergências.

## Discussão

A análise das reportagens apontou, entre outros elementos, a importância de observar a tríade título, texto e imagem em conjunto, já que análise de apenas um elemento pode sublimar ou atenuar outro: título e imagem negativa, mesmo que as informações sejam positivas ou neutras no texto, podem fornecer ao leitor uma interpretação negativa, pois nem sempre as pessoas leem toda a reportagem. Muitos leitores são atraídos pelo título e imagem e já tiram suas conclusões a partir disso, como ilustra a manchete da reportagem da Figura 4, com o título *Fim da Novela*. Com relação às imagens vinculadas às emergências públicas, Custódio (2006) aponta o uso frequente de fotografias com usuários em macas no corredor. Para o autor, essa imagem clichê é a mais comum para representar as dificuldades do atendimento público à saúde. Neste estudo, ao observar as imagens utilizadas pelas mídias, podemos pontuar a existência de interferência indireta, ou até mesmo direta, da mídia na reprodução negativa que a população possui das emergências públicas, uma vez que o número de ilustrações com esse foco supera em muito as positivas/neutras. Além disso, a imagem “clichê”, como refere Custódio (2006), foi encontrada em várias clipagens referidas ao tema superlotação, o que expressa a dimensão da mesma no imaginário coletivo.

De acordo com o Sistema de Indicadores de Percepção Social, entre os serviços ofertados pelo SUS, o atendimento de urgência e emergência foi o que recebeu, em 2011, a maior proporção de avaliação “ruim ou muito ruim”, correspondendo a um total de 31,4% dos entrevistados, sendo esse número mais elevado na região Sul, que apresentou essa avaliação em 34,4% das respostas (IPEA, 2011). Sobre isso, é importante salientar que, das 28 reportagens analisadas neste estudo, 19 foram classificadas como negativas, indicando uma possível relação da mídia e essa concepção das emergências públicas gaúchas.

Outro estudo relacionado ao tema evidenciou que os construtos *saúde e adoecimento* são mais noticiados quando associados a procedimentos complexos e emergências. Nessa análise, Menegon (2008) identificou que as notícias que enfocavam o contexto hospitalar representavam 84% das publicações sobre serviços de saúde, sendo 49% com ilustração e 24% chamada de primeira página. Para a autora, enfrentar os obstáculos da mídia e das notícias que descrevem a hegemonia do modelo hospitalocêntrico constitui um dos desafios do SUS.

Já Bittencourt (2009), ao realizar uma revisão de literatura sobre o tema superlotação das emergências, levanta a necessidade de aumento de tecnologia e equipamentos, além da capacitação dos trabalhadores, bem como ampliação do número de leitos. O’Dwyer e Mattos (2013) destacam a necessidade de qualificar a gestão do trabalho a partir da maior e melhor oferta de recursos humanos e materiais.

Ofertar horários diferenciados na atenção básica também é um dos caminhos que pode contribuir para o menor uso das emergências, uma vez que o horário de funcionamento dos mesmos é apontado pelos usuários, em especial para homens, como um fator limitador (BURILLE, 2012). Apesar da superlotação e do cuidado direcionado apenas para a queixa principal, Gomide, Pinto e Figueiredo (2012) e Burille (2012) pontuam que, nas emergências, o somatório de recursos disponibilizados num mesmo espaço, como exames e medicamentos, faz com que estas constituam uma importante porta de entrada.

Assim, faz-se importante melhorar as redes de cuidado, facilitando que os usuários consigam acessar a atenção básica e outros pontos da rede de atenção em saúde e daí realizar os demais fluxos necessários sem grandes entraves. Na prática cotidiana, observamos que a população sabe o propósito dos serviços de urgência e emergência, mas acaba utilizando-os em situações mais pontuais, muitas vezes em virtude das dificuldades encontradas na rede pública de saúde.

Reconhecemos que os pontos enunciados pelas pesquisas aqui citadas constituem-se elos importantes quando se fala das emergências públicas e, conseqüentemente, do SUS. Todavia, compartilhamos com o IPEA (2011), quando o mesmo pontua que as concepções negativas do SUS estão relacionadas mais ao que a mídia veicula do que a experiência do usuário ou de pessoas próximas a ele, já que, como mencionado anteriormente, as avaliações negativas são mais evocadas por não usuários do sistema.

Apesar da lei que regulamenta ações e serviços do SUS ainda estar em construção, Aciole (2013) traz o importante desempenho na área de transplante, colocando o Brasil em segundo lugar dos países que realizam esse procedimento. Além disso, o Brasil também tem reconhecimento internacional na área de doenças sexualmente transmissíveis, garantindo sempre que possível atendimento universal à população. Para Aciole (2013), a diversidade para o enfrentamento das dificuldades vem do privado, pois há um rótulo de que tudo que é privado é melhor.

Estes interesses contrários se manifestam quase que diariamente na mídia e em torno dela a denunciar o setor saúde em suas falhas existentes, mas de modo que, concomitantemente, enuncia a iniciativa privada como a única solução para os problemas e as imperfeições do sistema de saúde (ACIOLE, 2013, p.73).

## Considerações Finais

Analisar as relações entre mídia e saúde e como estas influenciam o imaginário coletivo a respeito do setor público do SUS interessa ao campo da Saúde Coletiva, ainda mais nos dias de hoje, onde vivemos um período de intensas transformações sociais cada vez mais dominadas pela mídia e pela informação.

Assim, o propósito deste estudo foi o de manter acesas as discussões. Sabe-se que o SUS, com seus mais de vinte anos, já conquistou muitos avanços na saúde, mas se trata de um sistema ainda em construção. O SUS ainda tem muito a conquistar, e pudemos observar neste trabalho o quanto a mídia desestima os avanços da saúde no Brasil, e mesmo quando se trata de apresentar temáticas positivas sobre o setor público, conforme apresentado, há pequenas sutilezas no enunciado que provocam o leitor a uma reflexão negativa sobre a assistência.

A mídia, enquanto produtora de sentidos e construtora de valores que por ela circulam, expressa sentidos tanto do produtor quanto do receptor das mensagens, o que pudemos observar pelos muitos não usuários do SUS que julgam o serviço por meio das notícias que abordam o assunto das emergências de modo marginalizado, como fila, lotação, paciente na maca e no corredor, morte, entre outros abordados na análise.

Foi justamente no âmbito deste espaço da mídia que o trabalho recorreu aos diálogos entre o que é mencionado sobre o SUS e a influência no imaginário que se tem dele por meio da imprensa, com o propósito de relacionar a influência e o “poder” da mídia a partir das construções de reportagens que se apresentam como negativas, positivas ou neutras, mas que de alguma maneira tendem a projetar determinada opinião ao leitor.

Não se trata aqui de encontrar relações de causa e efeito, mas de recolocar a necessidade de continuar discutindo o que é apontado pela mídia, pois muitas vezes as emergências são “culpabilizadas” sem uma compreensão aprofundada dos problemas e dificuldades que integram o sistema de saúde como um todo e sobre as consequências que um discurso negativo possa vir a ter.

É notório, por meio das análises, que as informações veiculadas nas mídias favorecem determinadas formas de se compreender a saúde pública no país, bem como é visível, nas análises feitas, que há mais ênfase nas dificuldades do que nos avanços do SUS. Constata-se por fim, conforme Charaudeau (2007), que é difícil analisar o discurso midiático, pois por trás da informação estão ligados outros fatores, como poder, política e manipulação da opinião pública, formando o leitor como um refém desse discurso já produzido e interpretado.

Apesar da forte disputa do privado com o público, Aciole (2013) traz a imagem que a mídia apresenta do público questionando nos avanços, mas mais ainda, nas dificuldades e retrocessos, além das práticas corruptoras, ou seja, nesse cenário pairam também mazelas que acontecem no setor privado, mas que não possuem tanto destaque na mídia.

## Referências

- ACIOLE, G. G. As desventuras de público no país dos privadas. *Coleção VER-SUS/Brasil*, Porto Alegre: Rede UNIDA, 2013.
- BITTENCOURT, R. J.; HORTALE, V. A. Intervenções para solucionar a superlotação nos serviços de emergência hospitalar: uma revisão sistemática. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 25(7):1439-1454, jul, 2009.
- BURILLE, A. *Itinerários Terapêuticos de homens em situação de adoecimento crônico: (des) conexões com o cuidado e arranhaduras da masculinidade*. UFRGS, Porto Alegre, 2012.

- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia Científica*. 4. ed. São Paulo: Makron Books; 1996.
- CHARAUDEAU, P. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2007.
- CUSTÓDIO, J. A. C. Eternas macas, eternas marcas. *Revista discursos fotográficos*. Londrina, v.2, n.2, p.141-158, 2006.
- GERHARDT, T. E. (Org.). Critérios sensíveis para dimensionar repercussões do cuidado profissional na vida de pessoas, famílias e comunidades. In: *Por uma sociedade cuidadora*. Rio de Janeiro: CEPESC: IMS/UERJ: ABRASCO, 2010. 448p.
- GIGLIO-JACQUEMOT, A. *Urgências e emergências em saúde: perspectivas de profissionais e usuários*. 20 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
- GOMIDE, M. F. S.; PINTO, I. C.; FIGUEIREDO, L. A. Acessibilidade e demanda em uma Unidade de Pronto Atendimento: perspectiva do usuário. *Acta Paul Enferm*. 25 (Número Especial 2): 19-2, 2012.
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Sistema de Indicadores de Percepção Social. *Saúde*. 9 de fevereiro de 2011.
- IVC – Instituto Verificado de Circulação. IVC constata crescimento de 3,5% na circulação do meio Jornal em 2011. Encontrado em: <<http://www.ivcbrasil.org.br/blog/?p=197>> Publicado em: 01/04/2012. Último acesso: 19 dez. 2012.
- MAFEI, M. *Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia*. 4º edição. São Paulo: Contexto, 2010.
- MENEGON, V. S. M. Crise dos serviços de saúde no cotidiano da mídia impressa. *Psicologia & Sociedade*; 20, Edição Especial: p.32-40, 2008.
- MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. *Pesquisa Social: teoria, método de criatividade*. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008 .
- MINAYO, M. C. S. et al. *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- NASI, L. A. e cols. *Rotinas em pronto-socorro*. 2. ed, Artmed, 2006.
- NOVAES, S. C. Imagem, magia e imaginação: desafios ao texto antropológico. *MANA*, v.14, n.2, p.455-475. 2008.
- O'DWYER, G.; MATTOS, R. A. Cuidado Integral e Atenção às Urgências: o serviço de atendimento móvel de urgência do Estado do Rio de Janeiro. *Saúde e Sociedade*. São Paulo, v.22, n.1, p.199-210, 2013.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- XAVIER, C. Mídia e Saúde, Saúde na Mídia. *Caderno mídia e saúde pública*. Belo Horizonte:Escola de Saúde Publica/FUNED, dez.,2006, p.43-55.